



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**“PROMOVENDO O *SABER FAZER* ALARGANDO O ACESSO E COBERTURA DA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL”**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA, POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DE PAVILHÕES OFICINAIS DO
CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE NACALA, DO INSTITUTO DE
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ESTUDOS LABORAIS ALBERTO CASSIMO
(IFPELAC)**

NACALA, 25 DE NOVEMBRO DE 2021

Senhor Secretário de Estado da Juventude e Emprego;

Senhor Secretário de Estado do Ensino Técnico-Profissional;

Senhor Secretário de Estado na Província de Nampula;

Senhor Governador da Província de Nampula;

Senhor Embaixador do Japão em Moçambique;

Senhor Director Geral da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) em Moçambique;

Senhora Administradora do Distrito de Nacala;

Senhor Presidente do Município de Nacala;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Começo por saudar todos os participantes desta cerimónia de inauguração dos Pavilhões de Processamento de Alimentos (Grãos e Cereais) e de Reparação de Automóveis do Centro de Formação Profissional de Nacala que pertence ao Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo – o IFPELAC, o mais expressivo provedor de serviços de formação profissional em Moçambique.

Temos confiança de que estes pavilhões irão contribuir para a redução do fosso entre a formação profissional e o emprego, tornando realidade a nossa ideia de uma educação profissional mais próxima da demanda e ligada às exigências dos jovens, das suas comunidades e famílias, do país bem como dos empregadores.

Saúdo e agradeço, em particular, ao povo irmão e governo do Japão, aqui representados pelo seu Embaixador em Moçambique que, através da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) viabilizou este projecto financiando as obras, o seu apetrechamento com equipamento moderno.

Contribuiu com a elaboração do currículo de formação, como também possibilitou a capacitação dos formadores do Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) do Brasil.

Estas acções foram realizadas no âmbito do Projecto para Aperfeiçoamento do Modelo de Educação Profissional – o PAMEP (2017-2021).

Caros Presentes;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O trabalho e o emprego, em particular para jovens, são a prioridade do nosso Governo. A nossa decisão fundamenta-se pelo facto de o emprego ou trabalho ser fonte de renda para as famílias e ser catalisador do desempenho positivo da economia.

O emprego é fonte do desenvolvimento de uma comunidade, de um país. Para a sua materialização apostamos na educação e formação profissional que prioriza o Saber-fazer.

A formação profissional é o caminho mais rápido para o emprego. Para nós, não é possível dissociar o mercado de emprego, o auto-emprego e empreendedorismo da formação profissional.

A formação técnico-profissional, para além de ajudar a solucionar os problemas do desemprego e da baixa produção e produtividade do sector produtivo, ajuda a suprir as lacunas em termos de habilidades, conhecimentos técnicos e comportamentais para o trabalho e impulsiona o empreendedorismo. Por isso, apoiar a criação de empregos e empregabilidade é apoiar a inclusão social. É lutar contra as assimetrias, é promover o progresso de todos.

Ilustres Convidados,

Caros Presentes!

Os custos de formação profissional, incluindo os destas, existem essencialmente para providenciar a formação em moldes inicial ou contínua, para a reconversão ou aperfeiçoamento profissional de trabalhadores em exercício.

No exercício do seu mandato, os centros também formam os formadores ou instrutores, validam competências adquiridas ao longo da vida e funcionam como unidades de produção, fornecendo bens e serviços para a instituição e a comunidade, entre outras tarefas.

Duma forma simples, os Centros de Formação Profissional são ‘Casas’ onde o indivíduo é acolhido para adquirir ou aperfeiçoar três domínios diferentes de competências, nomeadamente:

Primeiro - Saber-saber, é obter conhecimentos teóricos, desenvolver o pensamento lógico, perceber os conceitos, etc.

Segundo - Saber-fazer, portanto, é a capacidade de manipular as ferramentas, resolver problemas fisicamente etc. e,

Terceiro – Saber-ser ou Saber-estar, que está relacionado com as atitudes e comportamentos desejados no trabalho, incluindo a capacidade de adaptação.

Por outras palavras, para percebermos melhor estas três vertentes de formação, basta só imaginar as competências, habilidades e comportamentos que um formando precisa ter para ser completamente habilitado.

Dito de outro modo, no processo de formação profissional, as pessoas não apenas aumentam os seus conhecimentos técnicos, como também melhoram as suas atitudes, tornando-se profissionais completos prontos para servirem a si próprios, as suas comunidades, a sua empresa e o país.

É, por isso, que a formação profissional é agente de mudança, por excelência, em várias dimensões, incluindo a económica, social, pessoal e de cidadania.

Na economia, por exemplo, o “saber-fazer”, pode ajudar a inverter o cenário de importações de produtos e serviços, produzindo-os localmente.

Ao mesmo tempo que a formação profissional dinamiza a economia, seja através do aumento do desempenho de empregos por conta própria ou por conta de terceiros, ela melhora a qualidade de vida dos trabalhadores, através de empregos dignos e de qualidade.

Como já o dissemos, as obras que inaugurámos fazem parte do Projecto de Aperfeiçoamento do Modelo da Educação Profissional em Moçambique, que visava reequipar, modernizar, e

consequentemente requalificar três Centros de Formação Profissional, incluindo este de Nacala.

Através deste projecto, foi possível reequipar e modernizar o Centro de Formação Profissional da Machava, na Província de Maputo, que entrou em funcionamento em Agosto passado.

Ainda, em funcionamento desde Outubro último, foi construído no Centro de Formação Profissional de Quelimane na Zambézia, um pavilhão misto para a formação em canalização e processamento de alimentos, e reapeetrechados com equipamentos modernos os pavilhões de electricidade e carpintaria.

Este centro de Nacala beneficiou-se com a adição de dois novos pavilhões para oficinas e a modernização de pavilhões de Construção Civil e Soldadura.

De igual forma, o projecto implementou com sucesso mais acções programadas, a saber:

- Elaboração de 12 novos currículos em diferentes áreas ocupacionais, dentre elas a Construção Civil, Processamento de Alimentos, Soldadura e Mecânica de Automóvel;
- Formação de 18 Formadores e Mestres no Brasil;
- Formação de 42 gestores de instituições de Educação Profissional.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A ampliação e a modernização deste Centro de Formação Profissional, aqui no Bairro Ontumpai, com padrões internacionais, é uma resposta concreta e articulada à nossa visão para este quinquénio, em particular, no âmbito da nossa agenda de desenvolvimento nas áreas de infra-estruturas económicas, incluindo a industrialização.

Estamos convictos de que este CENTRO, com seus mais novos pavilhões oficinais, não só servirá à população de Nacala, como todo o Corredor Logístico Integrado de Nacala, Província de Nampula como um todo, bem como todo o país, à semelhança dos outros 22 Centros de Formação Profissional, e “As Nossas Escolas Que Andam”, 28 Unidades Móveis de Formação Profissional, todos a trabalharem numa estrutura desconcentrada próximas dos principais beneficiários e actores económicos.

Este Centro de Formação Profissional de Nacala é fruto da nossa abordagem de formar com qualidade e requalificar para o mercado de trabalho.

Para que esta abordagem seja coroada de êxitos é necessário um profundo conhecimento da realidade económica da zona e do país, incluindo as perspectivas do empresariado.

Neste centro, a motivação foi a sua grande aproximação da Zona Económica Especial de Nacala.

Esta abordagem está reflectida no Programa Quinquenal do Governo 2020-2024, que orienta que as qualificações profissionais devem ser de padrões internacionais e alinhadas à procura do mercado de trabalho e que possa formar, em particular, jovens e mulheres para o emprego e o auto-emprego.

Como já nos referimos em outras ocasiões, esta nossa abordagem está também alinhada com os compromissos regionais e internacionais sobre a formação profissional e emprego, com destaque para o Protocolo Relativo à Educação e Formação na SADC; a Agenda 2063 da União Africana; concretamente, a Estratégia de Educação para África 2016-2025 e Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável.

Compatriotas!

Temos consciência do grande desafio do emprego e da empregabilidade no País, resultado em parte de um contexto de aumento progressivo do número da população, o que nos coloca perante a urgência de adopção de estratégias e acções que facilitem o aproveitamento deste Dividendo Demográfico.

O nosso compromisso para o quinquénio é de alargar a capacidade de formação profissional, dos actuais vinte e dois mil e quinhentos para trinta e dois mil e quinhentos formandos por ano, como também construir e apetrechar cinco Centros de Formação Profissional, nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala e Manica.

Em Setembro deste ano, na cidade de Nampula, lançámos o Programa de revitalização do Ensino Técnico Profissional, em que teremos em Moçambique Centros de Excelência do Ensino Técnico e Profissional.

Depois de seis meses do seu funcionamento iremos exigir a avaliação intermédia de modo a aferir o grau do seu cumprimento.

Enquanto isso, através da Secretaria de Estado da Juventude e Emprego, com o Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC), estamos focados no programa de Expansão, Modernização e Certificação Internacional dos centros de formação profissional.

E, como forma de assegurar um maior acesso, está em vigor, desde Março de 2021, o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Formação Profissional, um instrumento que operacionaliza a nossa orientação dada em comunicação à nação, no dia 27 de Agosto de 2020, ao Sector para dar maior atenção e com actos concretos, o aumento da participação da rapariga, mulher e pessoa deficiente na Educação Profissional.

E desde que entrou em vigor este regulamento, já foram atribuídas 352 Bolsas de Formação Profissional, a nível nacional, das quais 225 na Província de Nampula.

Igualmente, foram formadas 154 pessoas com deficiência, destas, 27 na Província de Nampula.

Assim, aproveitamos o ensejo para encorajar a rapariga, a mulher, para tirarem maior proveito deste instrumento, por forma a aumentar o seu nível de empregabilidade.

Estimados Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Nós queremos que todos os formandos que entram e saem deste Centro de Formação Profissional de Nacala, sejam competentes para realizar os trabalhos, exigidos pelos empregadores ou sejam capazes de se auto-empregar para mais tarde empregar outros moçambicanos.

Apelamos aos gestores e formadores destes Centros para continuarem a olhar, de forma proactiva, para o mercado de trabalho, para acompanhar as necessidades actuais e futuras das empresas e a ajustarem a formação conforme as demandas actuais e futuras do mercado.

Não é o mercado que se vai adaptar à formação aqui fornecida, mas, sim, são vocês que terão de se adaptar.

Este é um investimento do governo e seus parceiros de que, com toda a frontalidade, exigimos o correspondente retorno sob a forma de competências e saberes acrescidos e relevantes às necessidades dos empregadores e auto-emprego.

Desafiamos, desde já, a todos os utilizadores e utentes, a cuidarem bem desta obra, fazendo a manutenção regular das instalações e o equipamento para aumentar a sua vida útil.

Encorajamos os esforços e a dedicação que a Secretaria de Estado da Juventude e Emprego vem realizando para a **padronização** dos Centros de Formação Profissional do Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC), de modo a responder à demanda do sector produtivo nacional e internacional.

De igual modo, encorajamos a busca de caminhos e soluções para a **sustentabilidade** dos Centros de Formação Profissional, num cenário em que não devem renunciar a sua responsabilidade social de massificar o “saber fazer”.

Finalmente, estamos a terminar o segundo ano dos efeitos negativos da pandemia da COVID-19 nos nossos subsistemas de Educação e Formação.

O sector de formação profissional foi um dos que soube lidar com a crise.

Por isso, aprez-me destacar e saudar ao Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC), por ter sabido, de forma rápida e responsável, adaptar-se à formação no novo normal.

Acompanhamos a forma inovadora como organizaram os Centros de Formação Profissional para receber os formandos.

É importante recordar que a pandemia ainda está entre nós, apesar de dar sinais de abrandamento. Por isso, para continuarmos a formar os moçambicanos não podemos baixar a guarda.

Continuemos a seguir as medidas de prevenção contra a propagação do novo coronavírus que muitos já conhecem.

Parabéns, Secretaria de Estado da Juventude e Emprego, por ter alcançado, em tão pouco tempo, os resultados tangíveis, no que se refere à formação profissional dos jovens.

Com estas palavras, **declaro formalmente inaugurados os Pavilhões de Processamento de Alimentos (Grãos e Cereais) e de Reparação de Automóveis, do Centro de Formação Profissional de Nacala.**

Bem-haja a Formação Profissional!

Muito obrigado.